



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7605 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

### CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E FORMAS DE RESISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

Izabella Mendes Sant Ana Santos - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Teresa Cristina Leança Soares Alves - UNIVERSIDADE DE SÃO CARLOS

Débora Dainez - UFSCAR/SOROCABA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

### CONDIÇÕES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E FORMAS DE RESISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE PANDEMIA

A pandemia do coronavírus (COVID-19) tem provocado efeitos na dinâmica da vida social, nas formas de interação e relação humana. A escola, por se caracterizar como um ambiente de trocas e mobilidades de um significativo número de pessoas de diferentes faixas etárias, tornou-se um espaço de risco de contaminação em massa (ARRUDA, 2020). Desse modo, a educação escolar na situação de excepcionalidade passa a ser pensada na esfera da disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação. Em face disso, configura-se um novo cenário educacional, em que as tecnologias se conformam como espaço de luta, transformação, e também de desigualdades (BARRETO; ROCHA, 2020).

Na modalidade da Educação Especial essa situação se acentua frente às múltiplas especificidades educacionais do alunado, as quais requerem recursos diversos e mediações pedagógicas próximas e constantes que sustentem o desenvolvimento interfuncional das funções psíquicas na relação com o conhecimento (VIGOTSKI, 1997). Neste sentido, torna-se relevante a análise das condições de realização do atendimento educacional especializado, haja vista a sua função no processo de ensino-aprendizagem. Assim sendo, este texto busca compreender os fatores que viabilizam ou não a realização do atendimento educacional especializado na rede pública de Sorocaba – SP e de alguns municípios vizinhos no contexto de ensino remoto emergencial, focalizando os gestos de resistência pedagógica que emergem nas circunstâncias de enfrentamento da pandemia.

Para tanto, a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário, elaborado a partir de um aplicativo de gerenciamento de pesquisa, contendo 35 questões objetivas e dissertativas, abrangendo as seguintes dimensões: caracterização dos participantes em relação à formação, à atuação profissional e às condições de trabalho de educadores que realizam atendimento educacional especializado remoto. Obtivemos um total de 76 respostas. Cabe destacar que neste estudo optamos por focalizar duas questões objetivas: se recebeu orientações e suportes necessários ao atendimento educacional especializado remoto; se considera viável a realização desse atendimento - e duas questões dissertativas: sobre a implementação e avaliação dos suportes; e a justificativa da viabilidade de realização do atendimento especializado remoto.

Os participantes concordaram em participar da pesquisa por meio do aceite em um termo de consentimento livre e esclarecido redigido segundo a legislação brasileira (Resolução n.º 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

As respostas dos participantes sobre se haviam recebido da rede de ensino orientações e suportes necessários para organização do trabalho educacional especializado remoto apontaram que a maioria, 80,3% do total, recebeu algum suporte para a atuação no contexto da pandemia e apenas 19,7% não tiveram nenhuma orientação a esse respeito.

Considerando as respostas afirmativas, foi questionado sobre como efetivou-se esse suporte em relação ao planejamento e à avaliação pedagógica e também acerca da avaliação dos participantes sobre o mesmo. Em termos gerais, verificou-se uma avaliação favorável dos professores quanto ao suporte recebido em relação ao planejamento das atividades remotas. Embora as respostas não sejam muito abrangentes ou detalhadas, pôde-se perceber que a implementação deste suporte foi realizada em caráter de urgência, no qual as equipes da gestão escolar buscaram, por meio estratégias coletivas envolvendo estudos e discussões, auxiliar de forma possível e coerente a ação dos professores. A ação governamental, especificamente na esfera estadual, evidenciou-se pela oferta de formação relativa ao uso de tecnologias na prática educativa via criação do Centro de Mídias da Educação. Outro aspecto relevante é que, apesar da falta de políticas ou da criação de certo modo tardio de diretrizes ou políticas educacionais nas diversas instâncias, mas principalmente pelo Governo Federal voltadas ao planejamento, de curto, médio e longo prazo, para o período de isolamento social (SOUZA; DAINEZ, 2020), foi possível observar a intenção dos profissionais em construir conjuntamente propostas de ação viáveis ou ajustadas à realidade dos docentes, dos alunos e suas famílias.

Em relação à viabilidade de realização do atendimento de forma remota, verificou-se que a maioria, 60,5% do total, indica que sim, e 39,5% do total aponta que não. Apesar de a grande parte dos professores responderem pela viabilidade da realização do atendimento, verifica-se pelas justificativas que os mesmos não apresentam uma percepção satisfatória dessa condição, mas referem-se à preocupação com a *inclusão, participação, aprendizagem* e com a *importância da escola na vida* do aluno público-alvo da educação especial. No contexto de isolamento social, diante da urgência da necessidade de estabelecer formas alternativas de interação com os alunos e de subsidiar/apoiar o contato dos mesmos com o conteúdo escolar, os professores exprimem em suas justificativas gestos impregnados de sentido pedagógico, que suplantam o caráter clínico que marca a história da educação especial (KASSAR; REBELO, 2011).

Considera-se que as estratégias realizadas pela escola, seja pelo envio de atividades aos pais e alunos para realização no ambiente doméstico ou mesmo pelas tentativas de comunicação e pelo uso de tecnologias, tendem a fragilizar os vínculos entre alunos e professores prejudicando a mediação pedagógica (SOUZA; DAINEZ, 2020) na medida em que o enfoque se volta para o produto ou o resultado da atividade, em detrimento das demais dimensões e intervenções educativas que possibilitam o desenvolvimento do aluno.

Em contrapartida, o envolvimento e a ação dos professores de educação especial na busca da manutenção da interação e da atuação com o aluno, mesmo considerando as dificuldades e limites da ação pedagógica, demonstram um compromisso com a educação dessas pessoas e indicam formas de resistência, especialmente quando tentam ajustar suas práticas, seja individualmente ou pela contribuição de pares, bem como realizar cursos ou formações que visam favorecer seu trabalho nessa especialidade.

Se a pandemia agudiza a desigualdade, uma vez que as assimetrias socioeconômicas e educacionais pré-existentes ampliam-se em circunstâncias de isolamento social

(SENHORAS, 2020); essa situação também potencializa gestos de resistência pedagógica que se expressam nas tentativas dos professores que buscam reinventar modos de mediar e apoiar os processos de ensino-aprendizagem de seus alunos.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede. Revista de Educação a Distância**, v.7, n.1, p.257-275, 2020.

BARRETO, A.C.F.; ROCHA, D.S. COVID19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**, v.2, p.01-11, 2020.

KASSAR, M.C.M.; REBELO, A.S. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. In.: VI Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial: Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado, Nova Almeida-Serra- ES, 2011.

MACHADO, R. Formação de Professores. **Inclusão: Revista da Educação Especial**, v.6, n.1, p. 4-7, 2011.

SENHORAS, E.M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura**, v.2, n.5, p.128-136, 2020.

SOUZA, F.F.; DAINÉZ, D. Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-15, 2020.

VYGOTSKI, L.S. **Obras Escogidas**, v.V. Madrid: Visor Distribuciones, S.A., 1997.

Palavras-chave: Educação especial; Atendimento educacional especializado; COVID-19.